

Sala de espera em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco

Luiz Eduardo de Almeida

Professor do Núcleo de disciplinas de Saúde Coletiva do
Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de
Fora
luiz.almeida@ufjf.edu.br

Valéria de Oliveira

Professora do Núcleo de disciplinas de Saúde Coletiva do
Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de
Fora
valeria.oliveira@ufjf.edu.br

Marília Nalon Pereira

Professora do Departamento de Odontologia Restauradora da
Universidade Federal de Juiz de Fora
marilia.nalon@ufjf.edu.br

Diego Machado de Oliveira

Acadêmico e Bolsista do Projeto de Extensão Sala de Espera
da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora
diego-oliveira2608@hotmail.com

Larisse Martins Aguiar

Acadêmica e Bolsista do Projeto de Extensão Sala de Espera
da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora
laa.risse@hotmail.com

Resumo

O presente estudo traz como objetivo a descrição de um relato de experiências vivenciadas pelo “Projeto de Extensão Sala de Espera” (UFJF/GV) na UAPS-Esperança, do município de Governador Valadares, MG. Norteada pela demanda do serviço local, coube à equipe extensionista o desenvolvimento de uma atividade de cunho educativo-preventivo, abarcando o tema “doenças sexualmente transmissíveis - DST’s”. A dinâmica das ações foi sistematizada em três tempos sequenciados (“O pensar”, “O fazer” e “O refletir”), extraindo de todo o processo pontos positivos e negativos. Em conclusão, além de reconhecer nesse espaço a sensibilização dos usuários em espera frente ao assunto abordado, enfoca-se o papel da extensão universitária em prol de uma formação acadêmica mais contextualizada e humanizada. Afinal, extensão é isto: é inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

Palavras-chave: Sala de espera. Educação em Saúde. Doenças sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

Na intenção de reforçar o cenário extensionista do Campus Avançado de Governador Valadares, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/GV surge, em 2014, o Projeto de Extensão “Sala de Espera”, PESE. Como referenda seu nome, o desenho metodológico do PESE-UFJF/GV prevê o desenvolvimento de ações multiprofissionais, de cunho educativo-preventivas, em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde, UAPS, no município de Governador Valadares-MG.

Composto por 15 integrantes, o PESE se consubstancia em uma equipe de trabalho multiprofissional estruturada em 5 enfoques (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia), estando, em cada curso, alocados 1 coordenador docente e 2 discentes bolsistas. Essa estruturação consoa ao dito nos trabalhos de Ribeiro, Pires e Blank (2004) e Peduzzi (2001), em que os autores afirmam que, nos cenários de atenção à saúde, trabalhar em equipe de modo integrado significa conectar diferentes processos de trabalho, com base no conhecimento do trabalho do outro e valorização da participação deste na produção de cuidados, encerrando-se, portanto, em uma prestação de serviços mais contextualizada e humanizada.

Ademais, avigorando os preceitos de Freire (2006a,b, 2007), normalmente, os ideais dos projetos extensionistas ainda estão centrados no desenvolvimento da extensão pelo viés da “*via de mão única*”, onde tudo é focado nos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. Frente a essa realidade, o autor evidencia a importância da quebra da verticalidade, “*da coisificação do ser humano*”, onde um ator é sujeito (academia) e o outro objeto (sociedade), em prol de uma relação onde todos possam ser indivíduos participativos, que agem e pensam criticamente.

Permeado a essa dialética, o “Projeto de Extensão Sala de Espera” se define aos moldes da “*via de mão dupla*”, ou seja, além de levar informações para a comunidade (ensino) traz, para o cenário universitário, dados e informações coletados e interpretados cientificamente (pesquisa), que retratam as experiências vivenciadas e, principalmente, contextualizadas na integralidade da vida humana através dos cenários extensionistas (ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009a, 2009b; CARVALHO, KRIGER, 2006; FREIRE, 2006a, 2006b, 2007).

Assim, nesse intento, todas as ações desenvolvidas pelo PESE-UFJF/GV foram direcionadas e programadas junto às demandas próprias do serviço, aqui na representatividade de três Estratégias de Saúde da Família (ESF-Esperança, ESF-Nossa Senhora das Graças e ESF-Distrito Sanitário III), todas alocadas na UAPS do bairro Esperança do município de Governador Valadares. Nessa sistemática credita-se mais que o reforço do enlace entre ensino, serviço e usuários, evidenciando-se o desenvolvimento de atividades mais contextualizadas e direcionadas às reais necessidades da população adstrita.

Por fim, pertinente ao explanado, o presente estudo, justificado em seu propósito, traz em seu objetivo a descrição do relato de experiência da atividade desenvolvida pelo PESE-UFJF/GV na sala de espera da UAPS-Esperança, cujo enfoque temático, designado em fevereiro de 2016 pelos enfermeiros gestores das ESF assistidas, foi “Doenças sexualmente transmissíveis, DST’s”.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência moldado à técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa. É qualitativo pois compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados; É narrativo por combinar as percepções do pesquisador nos acontecimentos apreciados no estudo, calcado em princípios críticos e reflexivos que consideram, ou pelo menos fazem inferência, às subjetividades das vivências experimentadas (BELL, 2008; CRESWELL, 2007).

Primeiramente, baseado na quantidade e na heterogeneidade dos usuários, bem como na disponibilidade de horários dos membros integrantes do “Projeto de Extensão Sala de Espera”, foram ordenados três grupos a serem atuantes, respectivamente, nas terças, quartas e sextas-feiras, às 7:00 horas, na sala de espera da UAPS atualizada, ampliando, portanto, a cobertura assistencial das ações do PESE.

Tão logo, na ideia de se ambientalizar, prévio às suas atuações, os integrantes do projeto de extensão tiveram uma visita agendada (12/01, 13/01 e 15/01/2016) e assistida (designado um profissional da unidade) na UAPS-Esperança, fazendo reconhecimento do seu espaço físico, dos recursos humanos que a compõem, bem como da caracterização dos usuários nela atendidos.

Já em interface com sua demanda prática, a de desenvolver uma atividade educativo-preventiva em sala de espera, dentro dos preceitos que contemplam as metodologias ativas de ensino, tendo como enfoque temático “Doenças sexualmente transmissíveis”, a dinâmica de desenvolvimento das ações do PESE-UFJF/GV foi sistematizada em três tempos sequenciados: 1º) O pensar (03/02, 17/02 e 24/02/2016); 2º) O fazer (01/03, 02/03 e 04/03/2016); 3º) O refletir (07/03/2016).

No dia 03/02/2016, a coordenação docente do projeto solicitou aos três grupos discentes, através de correio eletrônico (*e-mail*), que se encontrassem para desenvolverem uma proposta, a ser apresentada no próximo encontro coletivo do PESE, que contemplasse a atividade demandada. Na finalidade de facilitar esse processo, nesse mesmo momento, foi encaminhada uma leitura de apoio que abarcasse a temática “Sala de espera”, adensando, portanto, os acadêmicos junto a conhecimentos científicos experimentados neste espaço.

Dando continuidade ao primeiro tempo, em 17/02/2016 foi construído, dentro das prerrogativas preconizadas pela metodologia “*Brainstorming*”, em interface direta com as ideias oriundas do período supradescrito, o Planejamento Estratégico da Ação. Daqui extraiu-se o desenho esquemático da atividade a ser desenvolvida, que, centrada em uma palestra, apoiada em materiais didáticos impressos, previa para seu conteúdo uma discussão direcionada por alguns pontos norteadores: conceito, formas de contágio, diagnóstico, prevenção e tratamento das DST’s. Com o propósito de focar o risco que indivíduos, que praticam sexo sem segurança têm em contrair alguma doença sexualmente transmissível foi proposta uma dinâmica, nomeada “DST’s não tem cara”. Para tal, foram separados quatro copos descartáveis, sendo neles escritos nomes (1/João, 2/Maria, 3/Luciana e 4/Priscila). Nos copos 1, 2 e 4 foram despejados um pouco de água, enquanto no 3 uma solução, também incolor, de NaOH (0,01M). Foi também preparada uma quantidade de fenolftaleína, que na atividade representará o exame para se diagnosticar DST’s – uma substância que quando em contato com soluções básicas, as cora de vermelho. A atividade se inicia com “João”, o copo com água, que tão logo será apresentado aos espectadores em interface com o questionamento: “Para vocês, João tem alguma doença sexualmente transmissível?” Após a esperada participação dos usuários, pinga-se a solução de fenolftaleína no copo, comprovando

o resultado negativo. Tão logo, apresentam-se os copos 2, 3 e 4, respectivamente, “Maria (H₂O)”, “Luciana (NaOH)” e “Priscila (H₂O)”, possíveis parceiras sexuais na vida de “João”. Mais uma vez, questiona-se os presentes: “Com quem João poderá ter relação sexual sem preservativo?” Reproduzindo o risco de “João” se contaminar, mimetizando possíveis relações sexuais sem segurança, despejou-se parte do conteúdo das soluções dos copos 2, 3 e 4 no copo 1. Novamente, outro questionamento: “João se contaminou?” Após as opiniões, pinga-se o revelador no copo 1, que fica corado, comprovando-se a transmissão. Goteja-se fenolftaleína nos copos 2, 3 e 4, descobrindo nesse ato quem o contaminou. Para encerrar, ficou acordado que todo o material didático produzido seria afixado na UAPS, em local estratégico, a fim de que outros usuários pudessem ter acesso às informações a serem trabalhadas. Esta etapa foi encerrada no dia 24/02/2016, quando a equipe, assistida pelos professores, treinou as atividades previstas no planejamento estratégico construído no encontro anterior.

No segundo tempo, nos dias 01/02, 02/02 e 04/03/2016, foi desenvolvido o plano de ação. Nesse momento ficou evidenciado que os mecanismos utilizados para transmitir as informações planejadas foram bem aceitos pelos pacientes, uma média de 35 usuários por dia, e profissionais ali presentes. O desenvolvimento da palestra transcorreu em perfeita sintonia com o prévio conteúdo planejado – **Imagem 01**. No tocante à atividade lúdica, pôde-se perceber um maior despertar quanto à atenção dos espectadores. Quanto ao material didático, além de afixado na UAPS, este foi direcionado aos agentes comunitários de saúde para instrumentalizar suas visitas domiciliares.



Imagem 1: Doenças sexualmente transmissíveis (PESE-UFJF/GV, 2016).

Quanto ao terceiro tempo, ocorrido em 07/03/2016, intermediados pelos docentes coordenadores, coube à equipe discente fazer uma análise de suas experiências. De forma crítica e reflexiva, articulando o pensar com o fazer, cada grupo expôs os pontos positivos e negativos por eles percebidos durante todo o processo.

O quantitativo de usuários, a receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS, a dinâmica e a presença do corpo docente foram os principais pontos positivos apontados pelos discentes. O que ficou evidenciado nos argumentos de alguns discentes foi o seguinte: D.M.O., “*tinham muitas pessoas, ficamos até preocupados com as que ficaram do lado de fora*”; V.H.M., “*o pessoal da unidade participou ativamente, falando da distribuição gratuita de preservativos e dos serviços de referência*”; Q.S.C.B., “*a parte da dinâmica foi*

fundamental, penso que sem ela não teríamos nenhuma participação ativa dos usuários”; L.M.A., “o professor percebeu meu nervosismo e interveio na hora certa, depois consegui me concentrar e retomar minha fala”.

Quanto aos pontos negativos, as dificuldades centraram-se no tema, na pouca participação dos usuários e nos ruídos do ambiente. Para a extensionista J.N.S.M, o baixo envolvimento dos assistidos deve-se diretamente ao assunto abordado: *“de todas as experiências que tivemos, esta foi a mais difícil, falar de sexo ainda é tabu, as pessoas ficam intimidadas, principalmente as mulheres, que ali eram a maioria”*. A bolsista J.A.N. afirmou que *“lidar com a agitação, conseguir a atenção dos pacientes nestas condições é a parte mais difícil”*. Em contraposição, o discente V.H.M. argumentou que conseguiu lidar melhor com os barulhos, *“desta vez, a movimentação na unidade não me desconcentrou, entendi que sala de espera é assim mesmo, lá estão muitas demandas”*. Ademais, buscando otimizar as atividades do PESE, O acadêmico M.M. sugeriu a criação de uma página virtual em uma rede social: *“hoje o acesso à internet é muito grande, principalmente para os indivíduos mais jovens”*.

Por fim, de posse dessas reflexões, ponderando os pontos positivos e negativos, a equipe do PESE-UFJF/GV caracterizou a atividade como exitosa. Entretanto, foi consenso dos membros que o sucesso da ação não esteve apenas atrelado aos acertos, mas que, pelo contrário, a discussão sobre os erros foi fundamental para um aprendizado mais coerente com a realidade.

Em síntese, pode-se afirmar que o espaço da sala de espera, onde diferentes indivíduos aguardam seu atendimento de saúde, se consagra como um território dinâmico para atividades extensionistas, constituindo-se, portanto, em um espaço fértil para implantação de ações educativas, que podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e encaminhamento para outras atividades, conseqüentemente, encorpendo e otimizando ainda mais o papel da atenção primária junto aos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde, SUS, corroborando ao levantado por diversos estudos (SATO, AYRES, 2015; VALENTE et al., 2015; REIS, SILVA, UN, 2014; BRONDANI et al., 2013; ZAMBENEDETTI, 2012; SALIMENA, ANDRADE, MELO, 2011; ROSA, BARTH, GERMANI, 2011; TÔRRES et al., 2011; NORA, MÂNICA, GERMANI, 2009; RODRIGUES et al., 2009; TEIXEIRA, VELOSO, 2006; MOREIRA et al., 2002).

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, após o desenvolvimento da atividade educativo-preventiva, que teve “Doenças sexualmente transmissíveis, DST’s” como enfoque temático, na sala de espera da UAPS-Esperança, a equipe do Projeto de Extensão Sala de Espera evidenciou algumas conquistas, destacando:

- a sensibilização dos usuários em espera frente ao conceito, às formas de contágio, ao diagnóstico, à prevenção e ao tratamento das doenças sexualmente transmissíveis, DST’s;
- a criação de um ambiente acolhedor e crítico-reflexivo, possibilitando a aproximação dos usuários com a equipe do projeto de extensão, além de contribuir para conscientização relacionada ao autocuidado, configurando o momento de espera em um momento de prevenção e educação em saúde;

- o reconhecimento da sala de espera como um espaço público, de solidariedade, de diálogo e de educação conscientizadora, de incentivo à transformação e ao exercício da cidadania;
- a percepção do fundamental papel da extensão na formação profissional, espaço este onde a comunidade socializa-se com o aprendizado (ensino), e a academia com a experiência (pesquisa).

Assim, não para concluir e sim para desafiar, acredita-se que este relato apresenta apenas o papel introdutório da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada, de fato, às práticas profissionais voltadas para a solutividade das aflições da população brasileira. Afinal, extensão é isso: é inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

Waiting room in extension: sexually transmitted diseases in focus

Abstract

The present study has as one of its goals the description of the experience report by the "Waiting Room" Extension Project (UFJF/GV) on UAPS-Esperança, Governador Valadares, MG. Guided by local service demand, it was delegated to the extension team the development of an activity of educational and preventive nature, covering the theme "sexually transmitted diseases, STDs". The dynamics of the shares was systematized in three sequenced times ("Thinking ", "What to do" and "The mirror"), drawing in the whole process positive and negative points. In conclusion, besides recognizing in this space the awareness of user in waiting, in face of the subject matter, the role of university extension focuses on the support of a more contextualized and humanized academic formation. After all, this is extension: inserting life in higher education and invigorating spaces for the sake of the desired community.

Keywords: Waiting room. Health education. Sexually transmitted diseases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Programa de Capacitação de Ideias (PCI)**. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009a. pp.: 165-91.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico**. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009b. pp.: 126-64.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BRONDANI, J.E.; ARANDA, A.L.; MORIN, V.L.; FERRAZ, T.R.; COLOMÉ, C.L.M.; FEDOSSE, E. Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade

Luiz Eduardo de Almeida, Valéria de Oliveira, Marília Nalon Pereira, Diego Machado de Oliveira, Larisse Martins Aguiar

Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**, 26(1): 63-70, 2013.

CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

MOREIRA, M.R.; NOVAES, M.S.P.; MOCHIDOME, F.I.; WANDERLEY, L.; RANGEL, L.S.O. Projeto de educação em sala de espera: uma proposta de promoção de saúde – avaliação de 1 ano. **Biosci J.**, 18(2): 103-8, 2002

NORA, C.R.D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, 2(3):397-402, 2009.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública**, 35(1):103-9, 2001.

REIS, I.N.C.; SILVA, I.L.R.; UN, J.A.W. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 18(2): 1161-74, 2014.

RIBEIRO, E.M.; PIRES, D.; BLANK, V.L.G. A teorização sobre o processo de trabalho em saúde como instrumental para a análise do Programa de Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, 20(2):438-446, 2004.

RODRIGUES, A.D.; DALLANORA, C.R.; ROSA, J.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, 5(7): 101-6, 2009.

ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, 35(129):121-30, 2011.

SALIMENA, A.M.O.; ANDRADE, M.P.; MELO, M.C.S.C. Familiares na sala de espera do centro cirúrgico: sentimentos e percepções. **Cienc Cuid Saude**, 10(4):773-80, 2011.

SATO, M.; AYRES, J.R.C.M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 19(55):1027-38, 2015.

TEIXEIRA, E.R.; VELOSO, R.C.; O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, 15(2):320-5, 2006.

TÔRRES, L.H.N.; PAULA, J.S.; SOUSA, M.L.R.; MIALHE, F.L. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. **Odontol. Clín.-Cient.**,10(1): 69-72, 2011.

VALENTE, M.A.S.; ANDRADE, A.G.; ALCÂNTARA, P.G.; SILVA, P.S.A.O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG). **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, 1(2): 137-41, 2015.

ZAMBENEDETTI, G. Sala de Espera como Estratégia de Educação em Saúde no Campo da Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Saúde Soc.**, 21(4): 1075-86, 2012.

Data de submissão: 30/04/2016

Data de aceite: 30/08/2016